



19 de Maio de 2016

Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional (ICDIR-Açores) 1980-2010

Com este Destaque o SREA divulga os resultados do ICDIR - Açores, um estudo realizado pela primeira vez na Região Autónoma dos Açores, que tem como objectivo medir o posicionamento e a evolução do desenvolvimento de cada ilha no contexto regional, entre 1980 e 2010, nas vertentes económica, social e ambiental.

Os resultados do ICDIR-Açores revelam, em 2010, uma Região globalmente mais coesa, em termos de desenvolvimento, do que em 1980. No período em estudo, de 30 anos, oito das nove ilhas, excepto S. Miguel, melhoraram o seu desempenho. Esta melhoria é devida, sobretudo, à evolução no período 2000-2010, onde oito ilhas tiveram comportamento favorável, seis delas significativamente, enquanto no período de 1980 a 2000 apenas três ilhas tinham evoluído positivamente no Indicador em análise. A Terceira é a única ilha que, em 2010, apresenta todos os indicadores acima da média regional.

Enquadramento

A coesão figurou desde o início como um dos objectivos do que viria a tornar-se a União Europeia, havendo a preocupação de assegurar um desenvolvimento harmonioso e a redução das desigualdades entre as diversas regiões.

Os sucessivos alargamentos da UE foram aumentando as disparidades regionais e a necessidade de uma política de coesão foi sendo reconhecida. O Tratado de Lisboa veio acrescentar o objectivo da coesão territorial aos da coesão económica e social.

Por outro lado, as reformas institucionais dentro da UE apontam no sentido de um sistema de governação a vários níveis. Os governos centrais mantêm um papel fundamental, mas não detêm o monopólio da tomada de decisão.

A Política de Coesão da Estratégia 2020 exige uma cooperação entre os diferentes níveis da administração: comunitária e nacional, mas também regional e local, a fim de garantir a coerência das políticas.

Aliás, o X Governo dos Açores(18/11/2008-6/11/2012) elegeu a coesão regional como "um dos factores estratégicos da governação da Região", considerando que "não se trata de introduzir elementos de uma política assistencial, mas sim de perspectivar e modelar todas as políticas públicas de âmbito geral, incluindo as de natureza sectorial e os actos mais correntes da governação, em função das diferenças e disparidades relevantes entre as diversas parcelas do território regional, de modo a obter-se um equilíbrio nos resultados produzidos".

Assim, também ao nível regional há necessidade de ferramentas de monitorização da coesão territorial interna e as estatísticas oficiais devem responder a esse desafio.

Foi neste contexto que surgiu no SREA a ideia de construir um Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional que permitisse avaliar o desempenho de cada ilha no contexto do desenvolvimento regional e captar as tendências espácio-temporais das disparidades no desenvolvimento das diversas ilhas, em três dimensões: económica, social e ambiental.

Algumas características deste projecto são, desde logo, de salientar:

- o seu **carácter inovador**, no sentido da inexistência na RAA de um Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional, a partir do qual se possa fazer um estudo comparativo da situação actual e da evolução ao longo do tempo do desenvolvimento de cada ilha em relação às outras e ao todo regional.
- a sua **actualidade**, ao ir ao encontro de um dos desafios que se coloca actualmente ao Sistema Estatístico Europeu, no qual se insere o SREA: o de produzir informação estatística complexa e multidimensional que responda às necessidades da tomada de decisão em áreas também elas complexas e multidimensionais;
- a sua **utilidade**, ao dotar os *stakeholders* regionais de uma ferramenta de planeamento de fácil leitura e com utilidade prática na preparação da estratégia de desenvolvimento territorial da Região.

Os **principais objectivos do ICDIR** são:

- Incluir nas estatísticas regionais uma nova ferramenta que permita avaliar o desenvolvimento de cada uma das ilhas no contexto regional;
- Dotar a Região de um sistema de Indicadores, de periodicidade supra-anual, que permita captar a evolução, desde a década de 80 (ou seja, numa situação anterior ao primeiro QCA), do desenvolvimento de cada ilha no contexto do desenvolvimento regional;
- Obter indicadores compósitos que permitam uma leitura rápida e de fácil utilização para efeitos de gestão e planeamento por parte dos *stakeholders* regionais;
- Ir ao encontro do que é a política de Coesão no âmbito da estratégia EU 2020, permitindo a monitorização de um desenvolvimento que se pretende inteligente, inclusivo e sustentável, também ao nível das nove ilhas da Região Autónoma dos Açores.

Dada a sua importância para a Região em termos de planeamento, este projecto não acaba com a apresentação destes resultados relativos ao período 1980-2010. O objectivo é renovar o ICDIR, devido à necessidade de actualização dos indicadores de base (sobretudo na área ambiental) e ao início, em 2014, de um novo ciclo de programação comunitária (2014-2020). Assim, vai-se iniciar já este ano o processo de construção de uma nova versão do ICDIR, que passará a ser de periodicidade quinquenal, com início em 2015 e cuja divulgação de resultados (não completamente comparáveis com os agora apresentados) se prevê para 2017.

Conceptualização do ICDIR-Açores

O ICDIR baseia-se num modelo conceptual que aborda a questão da coesão territorial (processo de promover um território mais equilibrado e coeso) nas três vertentes ou dimensões de análise da coesão previstas na Estratégia Europa 2020, isto é, **Competitividade /Eficiência Económica** (*Smart Growth* ou *Qualitative Islands*), **Inclusão Social** (*Inclusive Growth* ou *Equal Opportunities Islands*) e **Sustentabilidade Ambiental** (*Sustainable Growth* ou *Green Islands*). As designações *Qualitative Islands*, *Equal Opportunities Islands* e *Green Islands*, resultam da adaptação da Estratégia 2020 às regiões insulares, pelo projecto EUROISLANDS da ESPON- *European Spatial Planning Observation Network*).

Passada a fase de clarificação dos objectivos do estudo e a sua situação em termos conceptuais, levou-se a cabo uma pesquisa de literatura regional, nacional e internacional, com base na qual foi elaborada uma lista provisória de indicadores.

Na selecção dos indicadores tentou-se privilegiar um compromisso entre uma base científica apoiada em experiências conhecidas e uma base mais prática ligada aos interesses e especificidades regionais, para garantir a sua utilização por parte dos decisores.

Como resultado, foram seleccionados 47 indicadores ou variáveis representativas das três componentes do desenvolvimento definidas inicialmente: 22 para a Competitividade Económica; 19 para a Coesão Social e 6 para a Sustentabilidade Ambiental (v. Anexo I, no final deste Destaque). De notar que todos estes indicadores de base são relativizados, de modo a que o efeito do diferencial populacional entre as ilhas não interfira com os resultados.

Simultaneamente, levou-se a cabo um inventário das fontes de dados e decidiu-se o horizonte temporal a abranger neste estudo.

A escolha dos anos de 1980, 1990, 2000 e 2010 não foi aleatória, mas reflecte três aspectos:

i) uma questão prática relacionada com a recolha da informação - a existência de duas grandes operações estatísticas de base que se realizam de 10 em 10 anos e cujos dados estiveram na base do cálculo de muitos dos indicadores: os Censos da População e o Recenseamento Agrícola;

ii) o carácter estrutural e supra-anual do processo do desenvolvimento e da coesão ao nível regional, que torna desnecessário, em nosso entender, o seu acompanhamento com periodicidade anual;

iii) a preocupação de captar a evolução do desenvolvimento das ilhas desde a década de 80, ou seja, numa situação anterior ao primeiro QCA; 1990, a meio do QCA I (1989-1993); 2000, no fim do QCA II (1994-1999) e 2010, no fim do QCAIII (2000-2006) e já no meio do QREN (2007-2013), abrangendo 30 anos, um período suficientemente longo para se detectarem eventuais alterações de natureza estrutural e não apenas conjuntural.

Operacionalização do ICDIR - Açores

O Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional (ICDIR-Açores), foi calculado com base nos dados recolhidos para os 47 indicadores atrás referidos, respeitantes aos anos de 1980, 1990, 2000 e 2010 e para cada uma das nove ilhas dos Açores.

Os 47 indicadores foram devidamente normalizados (standardização estatística *z-score* e reescalonamento *minmax*), distribuídos por três componentes - competitividade económica (COMP), coesão social (COES) e sustentabilidade ambiental (AMB) - e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das componentes, quer destas para o indicador global de desenvolvimento intra-regional (ICDIR).

Cada um dos quatro indicadores (ICDIR, COMP, COES, AMB) ao nível de ilha, foi transformado por divisão com a respectiva média regional (estimada através da média das 9 ilhas ponderada pela respectiva população residente), obtendo-se índices relativos referenciados ao valor regional, o que facilita a leitura, pois permitem aferir a distância de cada ilha ao conjunto da Região.

Os quatro indicadores compósitos produzidos foram validados sob as perspectivas temporal (comparação entre os quatro períodos alvo de estudo) e espacial (cada uma das ilhas). Foram ainda realizados testes de sensibilidade, de modo a comprovar a robustez dos resultados.

No que respeita à comparabilidade geográfica, o ICDIR permite a observação das assimetrias das ilhas no âmbito da Região Autónoma dos Açores, nas vertentes da competitividade económica, da coesão social e da sustentabilidade ambiental e na vertente global do desenvolvimento intra-regional.

Em termos de comparabilidade temporal, a utilização dos mesmos valores máximo e mínimo da matriz de indicadores de base de toda a série temporal de dados em estudo, permite as comparações intertemporais dos valores dos índices. Para além disso, o facto de se utilizar uma normalização *z-score* com a média e o desvio-padrão não fixados num ano base, permite uma avaliação da evolução do desempenho de cada ilha condicionada pela evolução registada no conjunto da região, em vez de uma avaliação do desempenho para cada ilha independentemente da evolução registada nas outras ilhas.

Uma versão mais detalhada da metodologia e operacionalização poderá ser consultada no documento metodológico do ICDIR, disponível no portal do SREA <http://estatistica.azores.gov.pt>, na opção "Metainformação", "Documentos Metodológicos do SREA", "Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional(ICDIR)".

Análise dos Resultados

Os resultados são apresentados sob a forma de índice, sendo 100 o valor respeitante à Região.

Quadro1. ICDIR (global e respectivas componentes) 1980/1990/2000/2010

	ICDIR				Competitividade Económica				Coesão Social				Sustentabilidade Ambiental			
	1980	1990	2000	2010	1980	1990	2000	2010	1980	1990	2000	2010	1980	1990	2000	2010
RAA	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Sta Maria	89,2	95,5	91,4	98,5	82,0	87,1	93,2	92,0	111,0	114,3	106,5	105,0	76,9	87,4	77,3	99,7
S. Miguel	106,1	105,2	106,1	99,9	106,5	106,4	107,5	105,9	95,5	95,7	93,0	96,5	115,5	112,7	115,2	96,2
Terceira	96,8	98,7	97,1	102,7	103,1	101,7	97,9	100,5	111,0	106,1	108,5	104,7	76,6	88,6	87,2	103,4
Graciosa	82,6	86,4	82,6	86,7	67,7	69,3	74,9	75,3	94,4	87,4	86,5	91,7	88,5	103,7	87,0	95,4
S. Jorge	88,0	85,4	85,4	94,4	76,9	76,6	75,4	78,8	94,7	93,6	104,8	99,3	94,1	87,4	79,4	108,0
Pico	86,5	88,3	85,1	97,1	73,0	75,4	76,4	81,2	96,3	99,0	106,3	104,8	92,5	92,5	76,5	108,4
Faial	95,0	93,3	94,0	103,6	105,4	105,4	98,6	91,3	107,7	118,5	120,7	111,1	71,6	57,4	68,1	110,8
Flores	89,6	88,0	87,2	90,7	69,4	73,5	75,2	77,3	93,4	99,3	105,3	97,5	108,8	93,1	84,3	100,0
Corvo	75,8	77,8	86,2	96,1	52,1	65,8	78,6	70,6	80,1	77,2	104,0	113,3	98,1	91,2	79,4	109,6

O Indicador Compósito de Desenvolvimento Intra-Regional (ICDIR) é o resultado do desempenho conjunto das três componentes (ou indicadores parciais) de competitividade económica, coesão social e sustentabilidade ambiental.

Os resultados do indicador global de desenvolvimento intra-regional indicam que, de 1980 a 2000, apenas S. Miguel superava a média regional (ISDIR>100), seguido da Terceira e do Faial, embora com os valores do índice inferiores a 100 até 2000.

Em 2010, aparece um quadro de certo modo mais equilibrado, registando-se índices superiores a 100 em duas ilhas, Terceira e Faial, seguidas de S. Miguel com 99,9. Apesar disso, o perfil destas ilhas é diferente: a Terceira apresenta valores acima da média regional nos três indicadores parciais; o Faial deve a sua posição a valores superiores à média regional registados nas componentes *coesão social* e *sustentabilidade ambiental*, enquanto em S. Miguel o ICDIR situa-se ligeiramente abaixo da média regional em resultado de um desempenho superior àquele referencial observado apenas na *competitividade*.

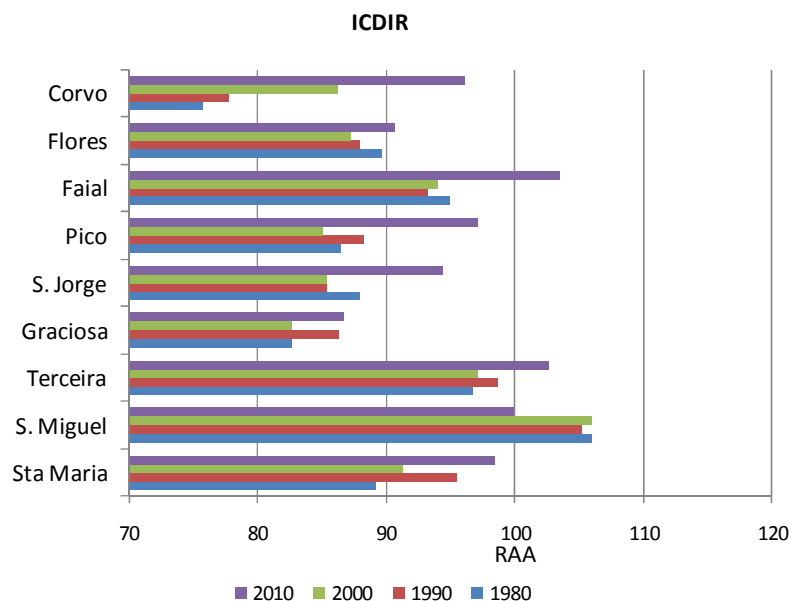
Nas restantes ilhas, embora com índices inferiores a 100, registaram-se, em 2010, valores mais elevados em relação aos anos anteriores, o que revela uma aproximação à média regional.

Quadro 2. Evolução do ICDIR global (por diferença entre o valor do ICDIR nos diversos anos)

unidade: pontos

	1980-2000	1980-2010	2000-2010
Sta Maria	2,2	9,3	7,1
S. Miguel	0,0	-6,1	-6,1
Terceira	0,3	5,9	5,6
Graciosa	0,0	4,0	4,0
S. Jorge	-2,6	6,4	9,0
Pico	-1,4	10,6	11,9
Faial	-0,9	8,6	9,5
Flores	-2,4	1,0	3,5
Corvo	10,5	20,4	9,9

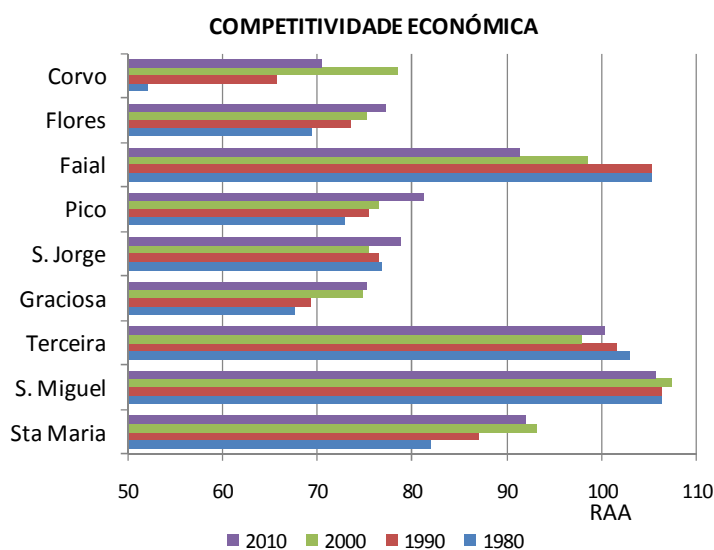
De notar que entre 1980 e 2010, oito das nove ilhas (excepto S. Miguel), melhoraram o seu desempenho no ICDIR. Esta melhoria é devido, sobretudo, à evolução no período 2000-2010, onde oito ilhas sobem, seis delas significativamente, enquanto no período de 1980 a 2000 apenas três ilhas tinham evoluído positivamente no Indicador em análise.



O *Indicador de Competitividade Económica* pretende captar o potencial (em termos de recursos humanos e infra-estruturas) de cada ilha em termos de competitividade, assim como o grau de eficiência na trajetória seguida (medida pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, ainda, a eficácia na criação de riqueza.

Os resultados mostram que a única ilha que apresenta um índice de competitividade superior ou igual a 100 (média regional) em todos os anos estudados (1980/1990/2000/2010) é S. Miguel. A Terceira e o Faial, apresentavam índices de competitividade superiores a 100 (embora inferiores ao de S. Miguel) nos anos 1980 e 1990, mas em 2000 perdem competitividade e, em 2010 apenas a Terceira consegue voltar a alcançar um valor ligeiramente superior a 100.

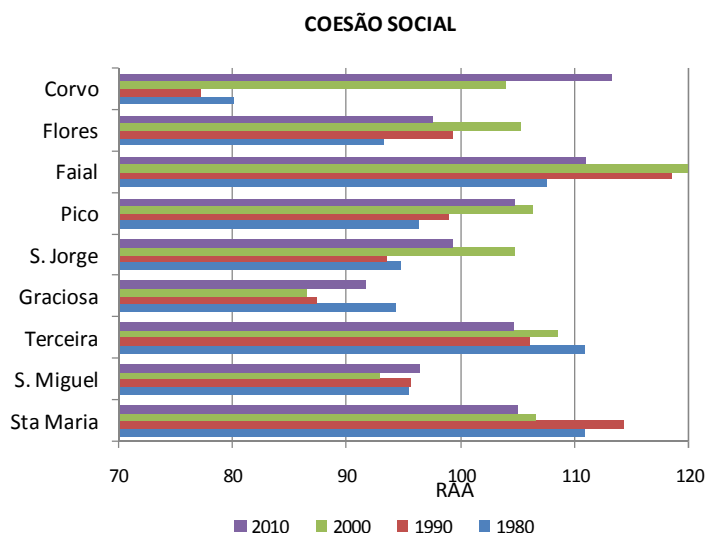
As restantes seis ilhas, apesar de registarem valores inferiores a 100 em todos os anos em estudo, ganharam competitividade entre 1980 e 2010, sendo esse aumento mais significativo (acima de 7,5 pontos) nas ilhas mais periféricas, em termos de dimensão, como Sta Maria, Graciosa, Pico, Flores e Corvo.



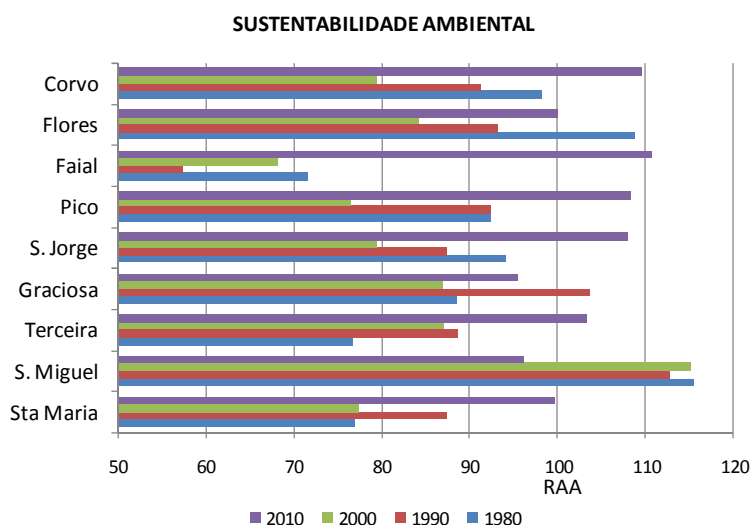
O *Indicador de Coesão Social* procura reflectir o grau de acesso da população a equipamentos e serviços colectivos básicos, bem como os perfis conducentes a uma maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas, traduzida no aumento da qualidade de vida.

Nesta componente, os resultados mostram um retrato da Região mais equilibrado do que o observado em termos de competitividade económica. Nos anos 80 e 90, apenas Sta Maria, a Terceira e o Faial apresentavam um índice de coesão social superior a 100, mas, em 2000, todas as ilhas excepto S. Miguel e a Graciosa, apresentavam índices superiores a 100.

Em 2010, cinco ilhas continuam com índice superior a 100 e as restantes com índice superior a 90, tendo o índice continuado a aumentar apenas em três ilhas: S. Miguel, Graciosa e Corvo.



O *Indicador de Sustentabilidade Ambiental* está associado às pressões exercidas pelas actividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente. O número de indicadores recolhidos no âmbito desta componente é diminuto e esta é uma das principais razões para o aparecimento de uma nova versão do ICDIR, com início em 2015; pretende-se com esta versão, aumentar o número dos indicadores ambientais, recorrendo à informação que começou a ser recolhida nesta área, ao nível da RAA.



Apesar dessa limitação (e não a perdendo de vista), os resultados mostram que em 1980 parte-se de uma situação em que apenas duas ilhas registam índices superiores a 100: S. Miguel e Flores.

Em 1990, S. Miguel tem a companhia da Graciosa no índice superior a 100 e em 2000 S. Miguel é a única ilha com índice ambiental acima de 100.

Em 2010, seis ilhas apresentam valores do índice superiores a 100, e as restantes três (S. Miguel, Sta Maria e

Graciosa), índices superiores a 95.

O comportamento diferenciado nas três componentes do desenvolvimento permite identificar perfis diferentes das diversas ilhas e, de certo modo, agrupá-las de acordo com esse perfil.

Quadro 3. Perfil das ilhas face à média regional (RAA=100)

	1980		1990		2000		2010	
	ICDIR>=100	ICDIR<100	ICDIR>=100	ICDIR<100	ICDIR>=100	ICDIR<100	ICDIR>=100	ICDIR<100
COMP>100 COES>100 AMB>100							Terceira	
COMP>100 COES>100 AMB<100		Terceira; Faial		Terceira; Faial				
COMP>100 COES<100 AMB>100	S. Miguel		S.Miguel		S. Miguel			
COMP>100 COES<100 AMB<100								S. Miguel
COMP<100 COES>100 AMB>100							Faial	Pico; Corvo
COMP<100 COES>100 AMB<100		Sta Maria		Sta Maria		Sta Maria; Terceira; S. Jorge; Pico; Faial; Flores; Corvo		Sta Maria
COMP<100 COES<100 AMB>100		Flores		Graciosa				S.Jorge; Flores
COMP<100 COES<100 AMB<100		Graciosa; S.Jorge; Pico; Corvo		S.Jorge; Pico; Flores; Corvo		Graciosa		Graciosa

No Quadro 3, as ilhas que apresentam um valor de ICDIR superior ou igual à média regional (≥ 100) aparecem na coluna à esquerda em cada ano e as que têm um ICDIR inferior à média regional (< 100), na coluna à direita em cada ano. As que têm um desempenho na Competitividade Económica superior à média regional, situam-se na zona a azul e as que apresentam nessa componente um valor abaixo da média regional situam-se na zona a cinza.

Assim, é possível identificar três grandes grupos de ilhas, correspondentes a diferentes perfis:

O primeiro grupo é constituído por **Terceira, Faial e S. Miguel**, ilhas que, em pelo menos dois momentos, aparecem na zona azul ao longo do período. S. Miguel é a única ilha que, ao longo das três décadas em estudo, apresenta sempre valores acima da média regional no Indicador de Competitividade Económica e no ICDIR, embora em 2010 apareça com o ICDIR ligeiramente abaixo da média regional (99,9) e a Sustentabilidade Ambiental (96,2) também menor que 100. Em termos de Coesão Social, S. Miguel esteve sempre abaixo da média regional tendo registado o maior valor (96,5) no último ano de estudo.

A Terceira e o Faial são as únicas com o ICDIR acima da média regional no último ano do estudo e têm perfis idênticos até 2000: nas décadas de 80 e 90, o ICDIR abaixo da média regional, mas Competitividade e Coesão Social superiores à média regional, perdendo ambas em 2000 em termos de Indicador Global e de Competitividade Económica.

Há depois um segundo grupo de ilhas, com ICDIR e Competitividade Económica sempre inferiores a 100, de que fazem parte **Santa Maria, Pico e Corvo**, as três ilhas que, no ICDIR, mais se aproximam da média regional (acima dos 9 pontos). Santa Maria é a ilha em que a Coesão Social é a única componente acima da média regional ao longo das três décadas em estudo e o Pico e o Corvo, duas ilhas que nas duas primeiras décadas apareciam com desempenhos abaixo da média regional nos quatro indicadores, mas que em 2000 recuperam em termos de Coesão Social e, finalmente, aparecem em 2010, com desempenhos acima da média regional na Coesão Social e na Sustentabilidade Ambiental.

Finalmente, o terceiro grupo, também com ICDIR e Competitividade Económica sempre inferiores a 100 e com aproximação à média regional de 1 a 6 pontos. Este grupo, formado por **S. Jorge, Flores e Graciosa**, é constituído por ilhas que, como a Graciosa, se mantiveram ao longo das três décadas em estudo ou com os quatro indicadores abaixo da média regional ou apenas a Sustentabilidade Ambiental acima da média, ou como S. Jorge e Flores que, apresentando desempenhos em termos de competitividade económica e global menor que 100, nas últimas décadas aparecem com a Coesão Social ou a Sustentabilidade Ambiental acima da média regional.

De realçar que, em 2010, aparece pela primeira vez, no período de três décadas em estudo, uma ilha (a ilha Terceira) com desempenhos acima da média regional em todos os quatro indicadores (global, competitividade económica, coesão social e sustentabilidade ambiental). No extremo oposto, aparece a Graciosa que, apesar da aproximação à média regional em três dos quatro indicadores, aparece em 2010, tal como em 1980, com valores abaixo da média regional em todos eles.

Como complemento desta informação, apresenta-se ainda um quadro em que se evidencia, de uma forma mais dinâmica, a evolução entre 1980 e 2010, a partir da diferença entre os índices dos dois anos limites do estudo:

Quadro 4. Evolução 1980-2010 dos diversos Indicadores (diferença entre os índices de 2010 e 1980)

unidade: pontos

	ICDIR	Indicador de Competitividad e Económica	Indicador de Coesão Social	Indicador de Sustentabilidad e Ambiental
Sta Maria	9,3	10,0	-6,0	22,8
S. Miguel	-6,1	-0,6	1,1	-19,3
Terceira	5,9	-2,6	-6,3	26,8
Graciosa	4,0	7,6	-2,7	6,9
S. Jorge	6,4	2,0	4,7	14,0
Pico	10,6	8,3	8,5	15,9
Faial	8,6	-14,0	3,4	39,3
Flores	1,0	7,9	4,1	-8,8
Corvo	20,4	18,5	33,2	11,5

Como conclusão final, a partir da leitura dos Quadros e Gráficos atrás apresentados, pode-se dizer que, em 2010, os resultados revelam uma Região globalmente mais coesa do que em 1980 (no sentido de uma aproximação de todas as ilhas ao desenvolvimento médio regional), devido, essencialmente, às componentes Coesão Social e Sustentabilidade Ambiental. Em termos de Competitividade Económica, a evolução do desempenho traduz-se na manutenção da primazia de S. Miguel e Terceira, com índice superior a 100 (v. Quadro 2). Ainda assim, como é visível no Quadro 4, à exceção do Faial, as ilhas que se situam abaixo da média regional em termos de competitividade económica apresentam uma melhoria do seu desempenho nesta componente, no período de 30 anos em estudo.

ANEXO I

Indicadores de Base do ICDIR- Açores

COMPETITIVIDADE ECONÓMICA		COESÃO SOCIAL		SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	
Código	Designação	Código	Designação	Código	Designação
COMP1	Densidade Populacional	COES1	Taxa de emprego 20-64 anos	AMB1	% da produção de energias alternativas no total da produção energética da ilha
COMP2	Índice de renovação da população em idade activa	COES2	Taxa de desemprego	AMB2	Contribuição da ilha para a produção de energias renováveis na Região (%)
COMP3	Taxa bruta de escolarização no ensino não superior	COES3	Taxa de abandono escolar.	AMB3	Consumo doméstico de electricidade, per capita (KWh)
COMP4	% População 25-64 anos com formação superior	COES4	% de empregados do sexo feminino 20-64	AMB4	Dimensão do parque automóvel, por 100 hab
COMP5	Nº de empregados, por indivíduo em idade activa	COES5	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário	AMB5	Proporção entre o nº de turistas entrados anualmente e a população residente
COMP6	PIB per capita	COES6	Taxa de pré-escolarização	AMB6	Saldo energético, per capita (KWh)
COMP7	Densidade de empresas	COES7	Proporção da população residente em zonas urbanas (+2000 hab)		
COMP8	% empresas com NPS>= 10	COES8	Índice de Juventude		
COMP9	Densidade de explorações agrícolas	COES9	Nº de médicos, por 1000 habitantes		
COMP10	Área média das explorações agrícolas	COES10	Nº de camas, por 1000 habitantes		
COMP11	Peso da área utilizada para fins agrícolas	COES11	Equipamentos culturais por 1000 hab		
COMP12	Nº de cabeças de gado bovino, por exploração	COES12	Nº de associações culturais e recreativas, por 1000 hab		
COMP13	Pesca descarregada (Kg), por 100 hab	COES13	Nº de praticantes desportivos, por 1000 habitantes		
COMP14	Leite recolhido (l), por 100 hab	COES14	% de alojamentos com água, electricidade, retrete e banho		
COMP15	Produção de lacticínios (kg), por 100 hab	COES15	Nº de alojamentos familiares ocupados como residência habitual/ População residente acima dos 24 anos		
COMP16	Gado bovino abatido (kg), por 100 hab	COES16	Rendimento bruto médio, por agregado		
COMP17	Capacidade de Alojamento nos Estab Hot e TER, por 100 hab	COES17	Taxa de Mortalidade infantil		
COMP18	Passageiros desembarcados via aérea, por 100 habitantes	COES18	Taxa de fecundidade na adolescência		
COMP19	Mercadorias carregadas/descarregadas via marítima	COES19	Índice de dependência demográfica		
COMP20	Capacidade de retenção do rendimento gerado				
COMP21	Produtividade do Trabalho				
COMP22	% de funcionários públicos no Emprego Total				

